

Destruidor



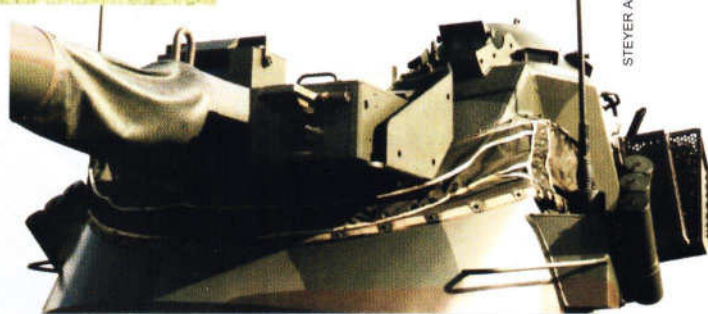
ARQUIVO DO AUTOR

Vista lateral do SK 105 A2 do Corpo de Fuzileiros Navais

A mais recente aquisição da Marinha do Brasil foram 18 caça tanques SK-105 Kürassier A-3, vindos da companhia austríaca Steyer-Daimler-Puch Spezialfahrzeug AG para o Corpo de Fuzileiros Navais.

Estes blindados foram concebidos com o chassi do modelo Saurer, desenvolvido para o Exército Austríaco pela empresa Oesterreichische Saurerwerk AG, entre os anos de 1959 à 1969. Posteriormente, esta firma foi comprada pela Steyr-Daimler-Puch AG que, utilizando seu chassi, lançou um protótipo em 1967, o SK-105 Kürassier. Sua produção seriada ocorreu três anos depois, sendo que os primeiros veículos foram entregues ao Exército Austríaco.

Em relação ao primitivo Saurer, do qual foram conservados muitos componentes de eficácia comprovada, foi montada uma torre com canhão de 105



STEYER AG

Detalhe dos visores na torre do SK 105 A2

milímetros. Isso obrigou modificações na colocação do motor, transmissão e dos redutores laterais, que foram deslocados para a parte traseira ou dianteira do veículo. A torre é derivada da francesa FL 12, que equipava os modelos AMX 13 de segunda geração. Os primeiros 12 modelos utilizavam a torre FL 12 fabricada na França pela empresa Fives Lile-Cail, sendo que os modelos

ARQUIVO DO AUTOR

posteriores passaram a utilizar uma torre modificada e já fabricada na Áustria pela firma Vöest-Alpine – um pouco maior do que a antecessora, com mais espaço para a tripulação, de três homens.

Seu canhão é de alma raiada, calibre 105 milímetros, com tubo de 368 milímetros e freio de boca de duplo defletor, provido de camisa térmica. Pode disparar munições de carga oca idênticas às do carro de combate francês

Quatro dos dezoito SK 105 A2 Kürassier do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha Brasileira, estacionados na Restinga da Marambaia, no Rio de Janeiro, RJ



AMX-30, com uma velocidade inicial menor (800m/sec). Este projétil perfura uma blindagem de aço com 360 milímetros de espessura a um ângulo de 90° ou de 150 milímetros com ângulo de 65°. Deduz-se que este canhão é capaz de deixar fora de combate qualquer dos blindados em uso na região sul-americana. Para este canhão foi previsto um sistema semi-automático de carregamento, que originariamente fora concebido para o canhão de 75 milímetros instalado na torre FL-10 do AMX-13. Está ainda armado com metralhadora coaxial de 7,62 milímetros com dois mil cartuchos e seis lança granadas de 80 milímetros.

O fato de possuir o canhão quase no teto da torre – diferente dos demais – torna-se uma grande vantagem, pois reduz as superfícies expostas ao inimigo, quando

Um SK-105 Kürassier em testes na Áustria



Sete SK 105 Kürassier do Exército Argentino

ficha técnica

País de Origem: Áustria

Tripulação: 3 homens

Peso: 18,5 ton

Altura: 2,51 m

Largura: 2,50 m

Comprimento: 7,76 m com canhão e 5,58 m sem canhão.

Armamento: um canhão de 105 mm e uma metralhadora 7,62 mm.

Motor: Steyr 7FA diesel, 4 tempos de injeção direta, 6 cilindros em linha

Transmissão: mecânica (como opcional pode ser automática)

Caixa de câmbios: ZF 6HP600, automática, 6 velocidades à frente e uma a ré.

Sistema de freios: disco

Combustível: 400 litros

Autonomia: 520 km (em rodovia)

Velocidade máxima: 70 km/h

Suspensão: barras de torção e amortecedores.

Máxima inclinação lateral: 40%

Altura de obstáculo vertical: 0,8 m

Inclinação máxima de rampa: 75%

Vau: 1,0 m



Vista traseira do SK 105 A2 "brasileiro"

dispara de locais protegidos. O artilheiro dispõe de um visor telescópico com aumento de oito vezes e pode ainda ser colocado um telêmetro laser.

A versão "brasileira" possui miras diurnas e noturnas estabilizadas para o chefe do carro, apontador e telêmetro laser integrado na mira do atirador e controle de fogo computadorizado Elbit, de fabricação israelense, capaz de atacar alvos estáticos e em movimento, tanto de dia quanto à noite.

O tanque é impulsionado por um motor Steyr 7FA diesel com 320 cavalos, quatro tempos, com injeção direta, seis cilindros em linha e transmissão mecânica. Sua suspensão é por barras de torção e os freios são a disco.

Foram fabricados 600 veículos nas três versões do SK-105 Kürassier – A1, A2 e A3. Os dois primeiros possuem canhões franceses de 105 milímetros modelo 105G1, e o A-3 vem com canhão norte-americano de 105 milímetros modelo M-68. Todas as versões podem também disparar munição flecha.

O SK-105 Kürassier está em uso na Argentina (120 veículos), Áustria (250 veículos), Bolívia (34 veículos), Botswana (50 veículos), Brasil (18 veículos), Marrocos (109 veículos) e Tunísia (54 veículos). Sua produção encerrou-se em 1995, mas foi recentemente reativada para atender aos pedidos do Brasil e Botswana.

Expedito Carlos Stephani Bastos, Pesquisador de assuntos militares do Centro de Pesquisas Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora e coordenador do Núcleo de Estudos Estratégicos do Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora. expedito@editora.ufjf.br

BIBLIOGRAFIA:

Fogliani, Ricardo Sigal. *Blindados Argentinos de Uruguay y Paraguay*. Ayer y Hoy Ediciones, Argentina, 1997;
 Foss, Christopher F. *Jane's Armor and Artillery*. International Thomson Publishing, Sixteenth Edition, England, 1995;
 Foss, Christopher F. *Jane's World Armoured Vehicles*. Macdonald and Janés, London, 1979;
 Bishop, Chris and Drury, Ian. *The Encyclopedia of World Military Weapons*. Crescent Books, New York, 1988;
 Revista Defesa, diversos números;
 Catálogos da firma STEYR-DAIMLER-PUCH SPEZIALFAHRZEUG AG, 2001.

Errata

A planilha da edição 99 foi em Bento Brandão, MG, como consta na matéria, e não Bento Brandão como foi chamado na capa. Na mesma edição, na seção Pioneiros, em todas as passagens de texto onde está escrito A-3 leia-se A-2.